

1 Pedro Cap 04

1 ORA, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este mesmo pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado;

2 Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;

4 E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós.

5 Os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

6 Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito;

7 E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração.

8 Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.

9 Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações,

10 Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenheiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém.

12 Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

13 Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.

14 Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado.

15 Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios;

16 Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte.

17 Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

19 Portanto também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

Cmt MHenry Intro: O Espírito Santo é glorificado com a paciência e a fortaleza no sofrimento, com a dependência das promessas de Deus e por guardar a palavra que o Espírito Santo tem revelado; todavia, é insultado e blasfemado pelo desprezo e as repreensões aos crentes. Alguém pensaria que as precauções são desnecessárias para os cristãos, porém seus inimigos os acusam falsamente de crimes horríveis. Até o melhor dos homens necessita ser precavido contra o peso dos pecados. Não há consolo nos sofrimentos quando no-los acarretamos por nosso próprio pecado e tolice. Uma época de calamidade universal se aproxima, como o predisse nosso Salvador ([Mt 24.9-10](#)). Se tais coisas acontecem nesta vida, quão horrível será o dia do juízo! Verdade é que os justos apenas se são salvos, até os que se propõem andar retamente nos caminhos de Deus. Isto não significa que o propósito e a obra de Deus sejam incertos; senão que só alude às grandes dificuldades e encontros duros do caminho; que eles passam por tantas tentações e tribulações, por tantas lutas de fora e tantos temores de dentro. Todavia, todas as dificuldades externas seriam como nada se não fosse pela luxúria e a corrupção interna. Estes são os piores impedimentos e dificuldades. Se o caminho do justo é tão duro, então, quão duro será o final do pecador ímpio que se compraz no pecado, e pensa que o justo é néscio por todas suas dores! A única maneira de manter bem a alma é encomendá-la a Deus pela oração e a perseverança paciente no bem agir. Ele vencerá todo para a vantagem definitiva do crente.> Muito próxima estava a destruição da igreja e da nação judaica, anunciadas por nosso Salvador. A rápida aproximação da morte e do juízo concerne a todos nós, e que isso as nossas mentes são conduzidas naturalmente por estas palavras. Nosso próximo fim é um argumento poderoso para nos fazer sóbrios em todos os assuntos mundanos, e fervorosos na religião. Há tantas coisas más em todos, que Satanás prevalecerá para incitar divisões e discórdias, se o amor não cobre, escusa e perdoa os erros e as faltas dos outros, pelas quais cada um necessita da tolerância do próximo. Todavia, não devemos supor que o amor encobrirá ou emendará os pecados dos que os praticam, como para induzir a Deus a perdô-los. A natureza da obra cristã, que é obra elevada e difícil, a bondade do Amo, e a excelência da recompensa, tudo requer que nossos esforços sejam sérios e fervorosos. Em todos os deveres e os serviços da vida, devemos apontar à glória de Deus como nosso fim principal.

Miserável e instável é o que se aferra a si mesmo e se esquece de Deus; somente está confundido por seu mérito, lucro e baixos fins, que freqüentemente frustram e que, quando alcançados, ele e eles devem perecer juntos em pouco tempo. Porém, quem se tiver entregado totalmente a Deus pode dizer confiadamente que o Senhor é sua porção e que nosso Senhor senão a glória por justiça é sólida e duradoura: isso dura para sempre.> Os melhores e mais firmes argumentos contra o pecado se tomam dos sofrimentos de Cristo. Ele morreu para destruir o pecado; e embora se submeteu jubilosamente aos piores sofrimentos, nunca deu lugar ao menor pecado. As tentações não poderiam dominar se não fosse pela própria corrupção do homem; mas os cristãos verdadeiros fazem da vontade de Deus, e não de seus próprios desejos nem luxúria, a regra de sua vida e de suas ações. A conversão verdadeira produz uma mudança maravilhosa no coração e na vida. Altera a mente, o juízo, os afetos e a conduta. Quando o homem se converte verdadeiramente, resulta-lhe muito triste pensar como perdeu o tempo passado de sua vida. Um pecado traz outro. Aqui se mencionam seis pecados que dependem uns dos outros. dever do cristão é não só guardar-se da maldade crassa, senão também das coisas que conduzem ao pecado ou que têm aparência de mal. O evangelho tinha sido pregado aos que desde então estavam mortos, que pelo juízo carnal e orgulhoso dos homens ímpios foram condenados como malfeitores, sofrendo alguns até a morte. Porém, sendo vivificados para a vida divina pelo Espírito Santo, viveram para Deus como seus servos devotos. Os crentes não devem temer embora o mundo zombe deles e lhes faça recriminações.